

GERENCIAMENTO DE PROJETOS: EXISTE PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA?

Autoria: Marcos Lopez Rego, Hélio Arthur Reis Irigaray

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um levantamento e uma avaliação crítica da produção científica em gerenciamento de projetos no Brasil, na primeira década do século XXI, no período compreendido entre 2001 a 2010. O estudo de projetos como prática organizacional iniciou-se na década de 1940, nos projetos no setor de defesa norte-americano, e com um cunho eminentemente operacional. Ao longo do tempo o gerenciamento de projetos penetrou em diferentes setores da indústria. Nos últimos vinte anos foi observada uma forte expansão da área, a qual se tornou reconhecidamente multidisciplinar, e valorizada pelas empresas e força de trabalho. Na academia, o gerenciamento de projetos tem sido objeto de estudo fora do Brasil, notadamente na Suécia, Dinamarca, Inglaterra e nos Estados Unidos, onde ocorrem os principais eventos, publicações e congressos da área, tais como o *PMI Research and Education Conference*, o *International Research Network on Organizing by Projects (IRNOP)* e o *IEEE Engineering Management Conference*. No Brasil tem-se observado um mimetismo nas empresas e nos profissionais brasileiros, já que muitos buscam e valorizam as certificações internacionais de gerentes de projetos. Na área acadêmica brasileira aparentemente o assunto não tem despertado o mesmo interesse por parte dos professores e pesquisadores, pois nem sequer estamos replicando as pesquisas em projetos realizadas no exterior. A investigação acerca da produção acadêmica brasileira na área, é a pergunta que pauta este estudo. A relevância deste trabalho, ao fazer um balanço da literatura produzida no país em gerenciamento de projetos, é fornecer subsídios para o fortalecimento do campo científico da administração no Brasil, bem como avaliar se há um mimetismo com as produções estrangeiras, dado que tem sido asserverado que a produção acadêmica brasileira é pouco original, e mimetiza produções estrangeiras. Foram analisados os principais periódicos acadêmicos de administração no Brasil: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração da USP (RAUSP), Revista Eletrônica da Administração (REAd), e Revista Organizações e Sociedade (O&S), bem como os anais do Enanpad e do Simpósio de Gestão de Ciência e Tecnologia. Foram identificados 64 artigos, os quais foram agrupados dentro das subáreas de gerenciamento de projetos. Verificou-se que a produção é ínfima, sem linhas de pesquisa, pesquisadores ou centros de pesquisa em destaque. Esta situação contrasta com o crescimento do gerenciamento de projetos nas organizações contemporâneas, e com a assertiva comum entre os autores brasileiros de que reproduzimos as pesquisas estrangeiras. Na área de projetos nem isso tem ocorrido, haja vista o crescimento do campo teórico de gerenciamento de projetos no exterior.

Introdução

Os projetos são hoje a forma dominante de trabalho nas organizações (GIAMMALVO, 2007) e objeto de estudo na Academia (JUGDEV, 2004, SÖDERLUND, 2007, BREDILLET, 2007). Originalmente, as teorias da administração se ocupavam essencialmente do gerenciamento dos recursos e insumos, dado que os produtos e serviços possuíam ciclos de vida de longa duração, as mudanças ocorriam de forma esporádica e o principal aspecto a considerar era o “chão de fábrica” (MEREDITH, 2003). Devido à necessidade de se intensificar dramaticamente os processos produtivos, em função da segunda guerra, especificamente no setor de defesa militar, surgiram os primeiros estudos sobre gestão de projetos (REGO, 1994). As empresas, por sua vez, identificaram nos resultados destas pesquisa as oportunidades de maximizarem seus lucros (TURNER, 2006), notadamente por meio de seu (re)desenho organizacional.

Ao longo das últimas décadas o acirramento da concorrência, a redução das margens de lucro, a desregulamentação de diversos setores da economia, o encurtamento do ciclo de vida dos produtos, os processos de internacionalização de empresas, a evolução dos sistemas de informação, a necessidade de implantação de políticas e práticas de sustentabilidade têm sido fonte de pressão sobre as organizações para que estas se reestruturassem (DVIR, 2008). Múltiplas estratégias de sobrevivência foram encontradas: fusões, aquisições, joint-ventures, parcerias globais; bem como a adoção de ferramentas gerenciais, nas quais se incluem gráficos, matrizes, grids de controle e metrificação, programas radicais de mudança, mapeamento de processos, gestão por competências, bem como o gerenciamento de projetos per se, o qual é o objeto deste estudo.

Nos últimos vinte anos foi observada uma forte expansão da área, a qual se tornou reconhecidamente multidisciplinar (CICMIL, 2006), e valorizada pelas empresas e força de trabalho.

Já na academia, o gerenciamento de projetos tem sido objeto de estudo notadamente na Suécia e Dinamarca, a ponto de existir uma “escola escandinava de gerenciamento de projetos” (CICMIL, 2006, P. 28), Inglaterra e nos Estados Unidos, onde ocorrem os principais eventos, publicações e congressos da área, tais como o *PMI Research and Education Conference*, o *International Research Network on Organizing by Projects* (IRNOP) e o *IEEE Engineering Management Conference*. E no Brasil?

Observa-se um mimetismo nas empresas e nos profissionais brasileiros, já que muitos buscam e valorizam as certificações internacionais. Ademais, a demanda por cursos de pós-graduação lato senso (MBA) em gerenciamento de projetos tem crescido sistematicamente no país. Na área acadêmica brasileira, caracterizado por Bertero et al (2005, p. 12) como “[...] uma imitação opaca do que acontece em centros mais desenvolvidos.”, nem sequer estamos replicando as pesquisas em projetos realizadas no exterior. E quanto à produção acadêmica brasileira na área, como esta tem se comportado na última década? Esta é a pergunta investigativa que pauta este estudo.

Para respondê-la foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica na qual foram levantados todos os artigos publicados no Brasil, no período de 2001 a 2010, nas principais revistas de Administração de Empresas, e nos Encontros Nacionais da Anpad e Simpósio de Gestão de Ciência e Tecnologia.

A relevância deste trabalho, ao fazer um balanço da literatura produzida no país em gerenciamento de projetos, é fornecer subsídios para o fortalecimento do campo científico da administração no Brasil, bem como avaliar se há um mimetismo com as produções estrangeiras, como asseveraram Caldas, Fachin e Fischer (1999) a produção acadêmica brasileira é pouco original, e mimetiza produções estrangeiras.

Este artigo está composto em cinco seções, incluída esta introdução. Na seguinte apresentaremos o marco teórico, o qual servirá para embasar nossa análise de dados, A terceira trata do percurso metodológico. Na quarta, discutimos as revelações do campo para que, finalmente, na última possamos apresentar nossas reflexões finais e agenda de pesquisa.

Marco teórico: A construção histórica do gerenciamento de projetos como área da administração

Oriunda da engenharia, a área de gerenciamento de projetos começou a se estruturar formalmente como uma prática social na década de 1940, com o desenvolvimento tecnológico e de infra-estrutura (CICMIL 2006). As discussões que a permeiam são similares a de outros campos do saber, principalmente as que tangem a busca por definições claras de termos fundamentais; no caso, como projeto, ciclo de vida, cronogramas, *stakeholders*.

A disseminação de ferramentas de planejamento, notadamente os métodos PERT (*programa evaluation and review techniques*) e CPM (*critical path method*) a partir da década de 1960 criaram o primeiro ciclo de gestão de projetos, limitado à esfera governamental e grandes obras de engenharia (REGO, 1994). Passados alguns anos constatou-se que gerenciar um projeto era algo bem mais complexo do que cuidar de uma rede PERT, e como consequência essas ferramentas entraram em declínio. As pesquisas da época eram ligadas a pesquisa operacional e estatística, a maior preocupação era com o cálculo da probabilidade de conclusão do projeto em uma determinada data. As limitações dos aplicativos de informática da época e a excessiva ênfase em datas e caminhos críticos dos projetos reforçaram ainda mais os questionamentos a respeito da utilidade do gerenciamento de projetos. Cerca de vinte anos mais tarde o gerenciamento de projetos começou a encontrar aplicações em todos os setores produtivos, os aplicativos computacionais se modernizaram e se adequaram aos usuários e, mais importante, constatou-se que gerenciar projetos envolvia outras questões além do planejamento de tempo e custo. No entanto, para os acadêmicos de administração, o assunto era de menor importância, eminentemente operacional, reduzido a um conjunto de técnicas destinadas a garantir a execução de uma obra (JUGDEV, 2004).

O crescimento do gerenciamento de projetos no Brasil pode ser constatado de diversas maneiras. A penetração do PMI (*Project Management Institute*), principal associação profissional dedicada à gestão de projetos, por exemplo. Fundado em 1969, nos Estados Unidos, o PMI incentiva a criação de sedes regionais (*local chapters*) como fontes locais de disseminação do assunto e como formação de uma massa crítica de profissionais. Na década de 1980 houve uma primeira tentativa de criação de um *local chapter* em São Paulo, que teve vida efêmera. Cerca de 15 anos depois, no final da década de 1990, surgiram quase que simultaneamente movimentos em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, que tentavam obter o mínimo de 15 associados, para início do processo de criação de sedes regionais. Em menos de uma década o Brasil já conta com 13 sedes regionais, mais de 9.200 associados e cerca de 10 mil gerentes de projetos com a certificação PMP – *Project Management Professional*, conforme dados de maio de 2010 (PMI, 2010). Os simpósios, seminários, congressos de gerenciamento de projetos se multiplicam. Em paralelo, as escolas de

administração de empresas criaram programas de pós-graduação em gerenciamento de projetos, em cursos que atraem público de diferentes formações, tais como engenheiros, arquitetos, advogados, analistas de sistemas, médicos, economistas, dentre outras. Do outro lado as empresas têm investido fortemente na criação de escritórios de projetos, na capacitação de pessoal, na verificação da medida do nível de maturidade em gerenciamento de projetos, na implantação de softwares específicos, na implantação de gestão de portfólios e programas e até na criação de setores específicos para abrigar os projetos, como um grande banco que recentemente criou um diretor denominado CPO – *Chief Project Officer*. A certificação PMP está classificada entre as dez mais importantes no mundo, e segundo pesquisas salariais realizadas nos Estados Unidos, representa um acréscimo de até 29,7 % nos salários anuais em 2007, comparando-se gerentes de projetos certificados e não certificados. (WRONA, 2008)

No entanto as mesmas escolas de administração brasileiras que criaram programas de formação de executivos em gerenciamento de projetos não possuem professores ou pesquisadores ativos na área. Sequer existe uma área temática no Enanpad que contemple projetos, o que torna a submissão de artigos um processo incerto e desestimulante para os autores da área.

A área de gerenciamento de projetos foi durante muitos anos considerada como de pouca ou nenhuma importância acadêmica (BREDILLET, 2005, 2007a, JUGDEV, 2004, LEYBOURNE, 2007). No entanto, nos últimos anos, as pesquisas na área têm apresentado forte crescimento, conforme investigado por Bredillet (2005) que levantou todos os artigos acadêmicos disponíveis na base EBSCO *Business Source Premier*, no período compreendido entre 1985 a 2004. Nos primeiros sete anos, de 1985 a 1991, a taxa de crescimento de trabalhos publicados da ordem de 11%. Durante os dez anos seguintes, na década de 1990, o crescimento foi de 29%, enquanto que nos últimos três anos (2002 a 2004) a taxa subiu para 37% ao ano, conforme a Figura 1.

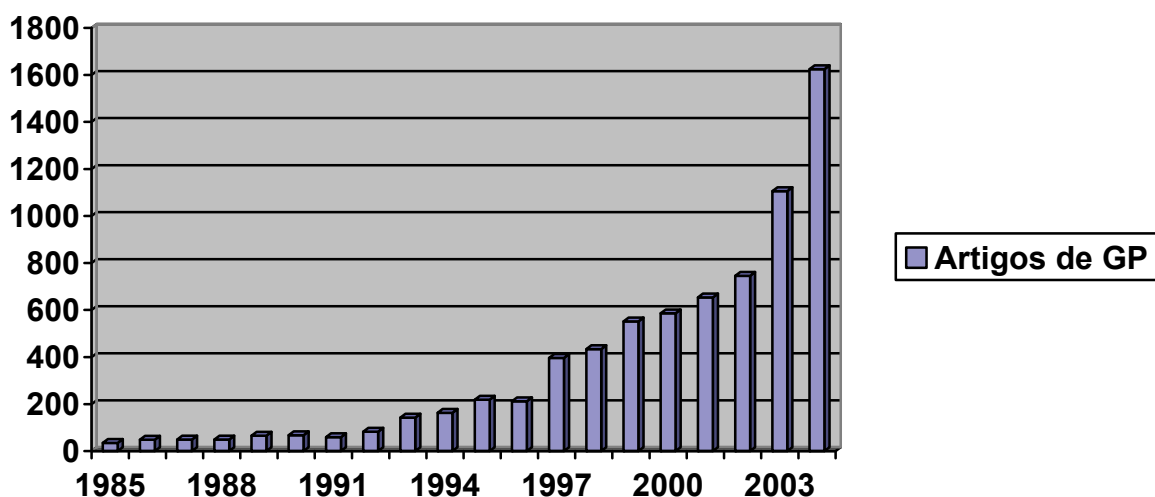


Figura 1 - Artigos acadêmicos em gerenciamento de projetos

Fonte: Adaptado de Bredillet (2005)

Os pesquisadores estrangeiros reconhecem que gerenciamento de projetos é uma disciplina jovem quando comparada a outras áreas como estratégia e estudos organizacionais, por exemplo, e que as associações profissionais tem mais interesse em soluções prescritivas e certificações profissionais do que em pesquisas científicas (JUGDEV, 2004). Mesmo assim, a busca de uma “teoria” de gerenciamento de projetos tem sido tema recorrente por muitos pesquisadores, dos quais se destacam Morris (1979), Pinto (1987), Shenhar (1993), Lundin & Söderholm (1995), Jugdev (2004), Bredillet (2005), Andersen (2006), Cicmil, (2006) e Turner (2006).

Hoje existem grupos e instituições em atividade no exterior, notadamente na Suécia, Dinamarca e Inglaterra. Quando se menciona a escola escandinava de gerenciamento de projetos, suas origens remontam a 1994 com a criação da *Swedish Project Academy* (LUNDIM, 2011). De acordo com suas regras iniciais, a composição dos membros da Academia Sueca dedicada ao gerenciamento de projetos obedecia a uma estrutura composta por três conjuntos de associados, que deveriam permanecer sempre com igual número de membros. A academia foi formada por 30 pessoas, sendo dez em cada um desses três grupos. Um terço dos membros é formado por gerentes de projetos atuando em diferentes setores da indústria. O segundo terço é composto por consultores atuantes no setor e o grupo final constituído por acadêmicos, professores e pesquisadores em gestão ou administração de engenharia. Ainda segundo Lundim (2011) a academia é presidida por um acadêmico e, desde sua criação propôs uma agenda de pesquisa visando o desenvolvimento de teorias de gerenciamento de projetos com intensa troca de experiências entre os três grupos de interessados, a idéia central é que o conhecimento seja gerado pela co-produção entre a área acadêmica e profissional, esta última subdivida entre as próprias empresas que realizam projetos e as firmas de consultoria na área. Atualmente a academia segue propondo linhas de pesquisa para pesquisas de mestrado e doutorado, sem se distanciar do mercado de projetos, no qual são selecionados e premiados o melhor gerente e o melhor projeto a cada ano, na Suécia.

A principal linha de pesquisa encara os projetos como organizações temporárias, e tem na chamada escola escandinava sua origem e desenvolvimento. Söderlund (2010) apresenta os projetos como ambientes caracterizados pela geração e integração do conhecimento sob forte pressão do tempo.

Kolltveit, Karlsen e Grønhaug (2007) apresentam seis perspectivas, ou modelos mentais, cada um enfatizando alguns aspectos de uma teoria de gerenciamento de projetos: perspectiva de tarefas, liderança, sistemas, partes interessadas, transações e negócios.

Outra corrente de pensamento teórico sobre projetos iniciou-se no Reino Unido, por meio de um projeto governamental, denominado *Rethinking Project Management* (WINTER e outros, 2006). O projeto foi conduzido pelo EPSRC, *Engineering and Physical Sciences Research Council*, com dois objetivos: O primeiro é criar uma rede interdisciplinar de acadêmicos, pesquisadores e praticantes, voltados para o estudo e melhoria das práticas de gerenciamento de projetos. Em seguida definir uma agenda interdisciplinar com o intuito de enriquecer o corpo teórico acima de seus padrões atuais. Ou seja, existe uma comunidade científica internacional atuante em gestão de projetos, voltada tanto para os aspectos técnicos quanto para os comportamentais.

Os procedimentos metodológicos

Onde posicionar o gerenciamento de projetos? Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005) organizaram e publicaram “Produção científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte”, dividido em dez capítulos, que representam as dez grandes áreas da produção científica em administração. Projetos e gerenciamento de projetos (GP) poderiam estar enquadrados em todas essas áreas, como sucintamente explicado nos próximos parágrafos.

GP como estratégia, posto que os projetos representam a operacionalização da estratégia. Quer a escola do planejamento ou a do posicionamento, duas das principais abordagens de estudos estratégicos elencam um conjunto de ações organizacionais a serem realizadas, a fim de que a estratégia seja posta em ação. Nesse sentido, os projetos representam a real operacionalização do planejamento estratégico.

GP como teoria das organizações, estruturas. Nesse sentido, o gerenciamento de projeto se torna um ramo da área de organizações, pois envolve estudos de posicionamento do projeto na estrutura da empresa, formação de parcerias e arranjos estruturais multi-empresas para a realização de projetos, medida de maturidade do gerenciamento de projetos, complexidade no gerenciamento de projetos,

GP como recursos humanos, quando inclui aspectos relacionados à formação de equipes, capacitação do gerente e das equipes do projeto, gestão de conhecimento, conflitos ao longo do ciclo de vida, criatividade e geração de idéias em projetos, papéis, dilemas e desafios do gerente de projetos, ética em projetos, gerentes intermediários, carreira e profissão do gerente de projetos.

GP com teoria crítica, quando são tratados temas ligados à desumanização do ambiente de projetos. Com mais intensidade do que na empresa voltada para processos, nos projetos os prazos são inviáveis, o escopo vasto e o orçamento insuficiente. Portanto, projetos são espaços de criação cercados de sofrimento, de horas extras, de “viradas” antes dos prazos finais, de escassez de recursos, de incertezas acerca da aprovação do que está sendo desenvolvido. As equipes de projetos são formadas por pessoas de diferentes formações, diferentes empresas, diferentes níveis salariais, diferentes expectativas após a conclusão do projeto, entre outras diferenças. E, a despeito de todas essas diferenças, esse grupo é obrigado a fazer certo algo que nunca fizeram junto antes, com pouco tempo, pouca gente e atendendo a clientes que, não raro, mudam o escopo ou nem mesmo sabem com clareza o que querem. Projetos também estão relacionados a estudos sobre minorias, como o proposto por Neuhaser (2007) que investigou quais seriam os comportamentos de liderança e gestão mais importantes sob o ponto de vista das mulheres atuantes como gerentes de projetos.

GP na administração pública, setor responsável pela disseminação das práticas e ferramentas de gerenciamento de projetos, consolidadas a partir dos estudos do Departamento de defesa norte-americano na década de 1940, cujo primeiro resultado foi o Projeto Manhattan, considerado o primeiro projeto a utilizar os conceitos de gerenciamento de projetos (HARRISON, 1986).

GP como marketing, dado que uma parcela significativa de projetos representa o desenvolvimento e lançamento de novos produtos e serviços. Os processos de concepção, avaliação, seleção e planejamento de projetos são dependentes do marketing, posto que incluem a análise e o gerenciamento das partes interessadas do projeto- os *stakeholders*. Segundo Cova e Salle (2005, p. 354), na literatura de gerenciamento de projetos, as questões de marketing do projeto não tem despertado interesse dos pesquisadores. De certa forma percebe-se na literatura uma inexistência da relação entre o ciclo de vida do projeto e o mercado. Ou seja, tão logo a empresa decida executar um projeto, este é entregue a uma equipe, que o desenvolve sem se envolver com o mercado consumidor.

GP e finanças, posto que todo projeto representa um dispêndio e um investimento financeiro, associado a uma decisão a favor da realização do projeto. Avaliação e seleção de projetos, teoria de opções reais e *Project Finance* são as principais áreas de finanças voltadas para projetos.

GP e operações têm uma relação mais estreita, posto que ambas as áreas têm como antecedentes os métodos quantitativos da pesquisa operacional, ainda que nas últimas décadas o gerenciamento de projetos tenha se afastado das suas origens “técnicas”, nas quais muitas vezes confundia-se o gerenciamento do projeto com o gerenciamento de ferramentas de pesquisa operacional, como os métodos PERT e CPM. Ainda assim, cada operação montada nas empresas atuais é resultado de um projeto, quer de mudança, de melhoria ou mesmo de implantação de um novo núcleo de operações. A revisão da produção científica em operações, conduzida por Arkader (2005) localizou onze artigos em quatro tópicos, identificados pela autora como áreas dentro da gestão de operações: Projeto de desenvolvimento de produtos e serviços (um artigo), projeto de manufatura e serviços (dois artigos), gerência de projetos (um artigo) e projeto, mensuração e melhoria do trabalho (sete artigos).

GP e tecnologia da informação (TI), dado que cada novo sistema, aplicativo, solução, programa ou desenvolvimento de TI é fruto de um projeto. Ao contrário de projetos de construção civil, por exemplo, com resultados tangíveis, os projetos de TI geram produtos abstratos, o que gerou a necessidade de definição de métricas de acompanhamento de projetos.

Na metodologia utilizou-se a proposta de Villas, Macedo-Soares e Russo (2008) que sugerem a adoção de rankings múltiplos de periódicos, baseados no seu fator de impacto para a seleção de artigos. As publicações consultadas para o levantamento dos artigos foram a revista *Organização e Sociedade (O&S)*, a *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, a *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, a *Revista de Administração Pública (RAP)*, e a *Revista de Administração da USP (RAUSP)*. Foram também consultados os anais do Enanpad e do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, que, desde 2006 tem sido conduzido pela Anpad. Tanto para as revistas quanto para o Enanpad, os resultados compreendem o período de 2001 a 2010. A figura 2 apresenta o resumo dos artigos de gerenciamento de projetos localizados, identificados pelo ano da sua publicação.

A pesquisa de campo foi realizada nas bases de dados dos próprios periódicos, disponíveis na Internet. Nas revistas que possuem mecanismo de busca de artigos, foi realizada uma busca em sequência, inicialmente com a expressão “gerenciamento de projetos”, seguida de “gestão de projetos” e “administração de projetos”. No entanto com esses termos praticamente não surgiram artigos, em consequência as buscas foram realizadas com o vocábulo “projeto” inserido no campo “assunto”.

Revelações do campo

Um total de 64 artigos sobre gerenciamento de projetos foi publicado nas seis revistas, nos anais do Enanpad e nos anais do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (SGIT) entre 2001 e 2010, um resultado ínfimo, considerando-se a produção acadêmica em administração no período considerado. A figura 2 ilustra os resultados obtidos.

A figura 3 detalha as áreas temáticas de cada artigo por periódico, bem como apresenta o ano da publicação.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
O&S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
RAC	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
RAE	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	3
RAP	-	-	-	-	-	3	1	-	2	1	7
RAUSP	1	1	-	-	1	2	-	-	-	-	5
REAd	-	-	-	-	-	2	-	1	1	-	4
Enanpad	3	2	2	4	1	3	5	5	3	4	32
SGIT	NP	NC	NP	NC	NP	5	NP	3	NP	3	11

NP – Não publicada.

NC – Não consultada.

Figura 2- Artigos por periódico e simpósios

A Revista de Administração Contemporânea (RAC) publicou dois artigos no período considerado, ambos no mesmo ano e com na mesma área temática, de projetos de tecnologia da informação. Na Revista de Administração de Empresas (RAE), incluída a RAE eletrônica, foram localizados três artigos, sendo que dois deles referentes a projetos de tecnologia de informação, e o terceiro ligado à área de estratégia. Ou seja, pode-se concluir que a RAE não publicou nada ligado às teorias, ferramentas, boas práticas e metodologias de gerenciamento de projetos no período estudado.

A maior produção em revistas indexadas foi encontrada na Revista de Administração Pública (RAP), na qual foram publicados sete artigos na década, em seis áreas distintas. Os temas foram diversos, apenas a área de projetos de pesquisa e desenvolvimento teve dois trabalhos publicados, sem nenhuma correlação entre eles. Na RAUSP foram identificados cinco artigos de quatro áreas distintas, e o mais recente data de 2006. Portanto não há como identificar nessa revista uma linha de pesquisa ou mesmo um tema predominante nos artigos de gerenciamento de projetos.

Os trabalhos publicados na Revista Eletrônica da Administração (REAd), do mesmo modo que nos outros periódicos, foram esporádicos e sem uma definição de área. No total foram localizados quatro artigos, de áreas diversas. Na revista Organização e Sociedade não foi localizado nenhum artigo, no período considerado, de 2001 a 2010.

A maior produção de gerenciamento de projetos foi localizada nos Anais do Enanpad no período considerado. No entanto os 32 artigos publicados em dez anos de Enanpad representam apenas 0,45% dos cerca de sete mil trabalhos apresentados no período. No total, os trabalhos apresentados nos encontros da Anpad incluíram dez, dentre as 12 áreas de identificadas na base de dados. Novamente não houve nenhum tipo de tendência ou linha de pesquisa mais fortemente identificada.

Quanto às áreas temáticas identificadas, a maior quantidade de trabalhos dedicou-se à tecnologia da informação, ainda que os 11 trabalhos incluem aspectos diversos tais como vantagem competitiva, riscos do desenvolvimento terceirizado de *software*, desempenho do

gerente de projetos de TI, profissionais de TI atuantes em estruturas por projetos, projetos de software livre, valor estratégico dos projetos etc. Mais uma vez não foi possível identificar nenhuma linha de pesquisa.

A pouca quantidade de artigos publicados no país levantou a suspeita que talvez existissem artigos sobre o tema publicados em outros periódicos acadêmicos, não diretamente ligados à administração. Foi realizado em seguida um levantamento nas páginas da plataforma Lattes dos principais autores sobre gerenciamento de projetos, acrescentando-se temas correlatos como gestão de C&T, portfólio de projetos, gestão de programas, gerenciamento de engenharia, gerenciamento de mudanças, mas mesmo assim nada de significativo foi localizado.

Tema	RAC	RAE	RAP	RAUSP	REAd	Enanpad	SGIT
Avaliação e seleção de projetos			2010	2001	2009	2001, 2006, 2008	
Escritórios de projetos				2006 2006		2007, 2008 2009	
Medidas de maturidade em GP				2005		2010	
Estratégia		2004	2009			2009, 2010	2008
Gerente de projetos					2006		2006, 2008, 2010
Gerenciamento de riscos			2007		2006	2004	2008
Lições aprendidas						2002, 2008	
Portfólio de projetos							2006, 2010
Projetos sociais			2006	2001		2004, 2004, 2004	
Projetos no setor público						2001, 2001, 2007, 2009	
Projetos de P&D			2006 2009			2002 2005	2006, 2010
Projetos de TI	2008 2008	2001 2010			2008	2003, 2003, 2006, 2007, 2008	2006
Outros temas			2006			2006, 2007, 2008, 2010, 2010	2006
	Projeto de turismo sustentável, logística de projetos, processos de gerenciamento de projetos, projetos em micro empresas, projetos de desfile das escolas de samba, profissionais em estruturas por projetos, gerenciamento da qualidade, redes de empresas						

Figura 3 – Quantidade de artigos por área temática, por revista/simpósio e por ano

A última etapa da pesquisa de campo enfocou a produção acadêmica em gerenciamento de projetos de autores brasileiros no exterior, e verificou-se que a participação de autores brasileiros é praticamente inexistente. Foram analisadas todas as edições do *Project Management Journal*, do *International Journal of Project Management* e do *IEEE Transactions*

on *Engineering Management*, no período 2001-2010, e localizados tão somente três *papers* de autores brasileiros, sendo um deles em co-autoria com autores estrangeiros. Os assuntos tratados também não se relacionam: um modelo decisório para levantamento das prioridades no plano de projeto, um método de avaliação e controle de projetos de inovação e um estudo sobre a efetividade das reuniões nos projetos.

Reflexões

O presente artigo se propôs a investigar a produção científica brasileira em gerenciamento de projetos. A primeira conclusão é que existe uma produção episódica, que não usa no aporte teórico o estado da arte de gerenciamento de projetos, pois os trabalhos publicados foram poucos, dispersos em termos de temas, de autores e de centros de pesquisa, sem nenhuma linha de pesquisa brasileira em projetos. Conclui-se também que o tantas vezes mencionado mimetismo da produção científica brasileira não encontrou respaldo na área de gerenciamento de projetos, tendo em vista o crescimento da sua importância na comunidade acadêmica internacional, notadamente na Europa.

Por aqui sequer estamos replicando as pesquisas realizadas no primeiro mundo, quando deveríamos estar em busca das melhores práticas de gerenciamento de projetos brasileiros. Desde a construção da Avenida Central no Rio de Janeiro, no período de 1904 a 1908, estamos realizando grandes projetos no Brasil. Os resultados de mais de um século de projetos estão espalhados pelo país, na infra-estrutura, nas fábricas, no governo, nas universidades, nos bens de consumo, na cultura e muitos outros setores. Sabemos também de alguns projetos fracassados, mais pelo seu lado anedótico. No entanto ainda não fomos sequer capazes de investigar até que ponto os projetos nas organizações brasileiras seguem as metodologias, práticas e ferramentas importadas, pois inexitem pesquisas.

Uma proposta de agenda de pesquisa na área de projetos deveria contemplar temas ligados aos aspectos temporários das organizações, na incerteza dos esforços temporários, no ambiente de multi-projetos e suas interações. Além disso, devem ser estudadas as especificidades dos projetos realizados no Brasil, projetos governamentais, mega-projetos, projetos de ciência e tecnologia com recursos próprios, projetos de mudança organizacional nas empresas brasileiras, e os papéis e desafios do gerente de projetos, numa tentativa de busca de um estilo brasileiro de gerenciamento de projetos.

Referências bibliográficas

- Andersen, E. (2006). Toward a Project management theory for renewal projects. *Project Management Journal*, 37(4), 15-30.
- Arkader, R. (2005) Gestão de operações: a pesquisa científica no Brasil. In: Bertero, C; Caldas, M; Wood Jr; T. (Org). *Produção científica em administração no Brasil: o estado da arte*. São Paulo: Atlas, 131-146.
- Bertero, C; Caldas, M; Wood Jr; T. (Org) (2005). *Produção científica em administração no Brasil: o estado da arte*. São Paulo: Atlas.
- Blomquist, T; Hallgren, M; Nilsson, A; Söderholm. (2010) A. Project-as-practice: in search of project management research that matters. *Project Management Journal*, 41 (1), 5-16.
- Bredillet, C. (2005). From the editor: Where do we come from? What we are? Where are we going? *Project Management Journal*. 36 (2), 3-4.

- Bredillet, C. (2007). From the editor: Exploring research in Project Management- Nine shoals of project management research. *Project Management Journal*, 38 (2).
- Caldas, M; Fachin, R; Fischer, T. Prefácio à edição brasileira, In: Clegg, S; Hardy, C; Nord, W. (1999). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. Volume 1. São Paulo: Atlas, p. 20-26.
- Cicmil, S. Understanding project management practice through interpretative and critical research perspectives. (2006). *Project Management Journal*, 37 (2) 27-37.
- Cova, B; Salle, R. (2005). Six key points to merge project marketing into project management. *International Journal of Project Management*, 23 (5), 354-359.
- Dvir, D. (2008). How myth and reality may impact future PM research. *Proceedings of the 2008 PMI Research Conference: Defining the future of project management*. Warsaw, Poland.
- Giammalvo, P.D. (2007). *Is project management a profession? If yes, where does it fit and if not what is it?* PhD Thesis, ESC Lille School of Management.
- Harrison, F. L. (1986) *Advanced Project Management*. 2nd ed. Aldershot: Gower.
- Jugdev, K. (2004). Through the looking glass: examining theory development in project management with the resource-based view lens. *Project Management Journal*, 35 (3), 15-26.
- Kolltveit, B; Karlsen, J; Grønhaug, K. (2007). Perspectives on project management. *International Journal of Project Management*, 25 (1), 3-9.
- Leybourne, S. (2007). The changing bias of project management research: a consideration of the literatures and an application of extant theories. *Project Management Journal*, 38 (1), 61-73.
- Lundin, R; Söderholm, A. (2004). A theory of the temporary organization. *Scandinavian Journal of Management*, 11 (4), 437-455.
- Lundin, R. (2011). Guest editorial by the winner of the IPMA research achievement award 2010 “On trends and the future of project management research and profession”. *International Journal of Project Management*, 29(1), 241-243.
- Meredith, J. (2003). *Project Management: a managerial approach*. New York: Wiley.
- Morris, P. (1979). Interface management: an organization theory approach to project management. *Project management Quarterly*, 10 (2), 27-37.
- Neuhauser, C. (2007). Project management leadership behaviors and frequency of use by female project managers. *Project Management Journal*, 38 (1), 21-31.
- Pinto, J. (1990). The causes of project failure. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 37(4), 260-276.
- PMI, Project Management Institute (2010). *PMI Today*. Newtown Square, PMI, november.
- Rego, M. (1994). *Sistemas de gerenciamento de projetos de engenharia em pesquisa e desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Shenhar, A. (1993). From low to high tech project management. *R&D Management*, 23(3), 199-214.

Söderlund, J. (2004). Building theories of project management: past research, questions for the future. *International Journal of Project Management*, 22(3), 183-191.

Söderlund, J. (2010, julho). Knowledge entrainment and project management: understanding project management as knowledge integration under time pressure. *Proceedings of the 2010 PMI Research and Education Conference*, Washington, DC, USA.

Turner, J. (2006). Toward a theory of project management: the nature of a project. *International Journal of Project Management*, 24(1), p. 1-3.

Villas, M; Macedo-Soares, T; Russo, G. (2008). Bibliographical research methods for business administration studies: a model based on scientific journal ranking. *Brazilian Administration Review*, Curitiba, 5(2), 135-139.

Winter, M; Smith, C; Cooke-Davies, T; Cicmil, S. (2006). The importance of 'process' in Rethinking project management: The story of a UK government funded research network. *International Journal of Project management*, 24(6), 650-662.

Wrona, V. *The value of Getting PMP Certified*. Disponível na internet em: <http://www.globalknowledge.com/training/generic.asp?pageid=2057&country=United+States>, acesso em 15/03/2011.